



Introdução ao Ritualismo Cerimonial Do Ellus Coen do Universo

Description

Por Gerard Encause

Até o momento, não havia nenhum documento sério que pudesse elucidar a vida de um dos homens que mais contribuíram para o desenvolvimento e a propagação do iluminismo na França, Martines de Pasqually, o iniciador de Claude de Saint-Martin, conhecido como o Filósofo Desconhecido, e o fundador do rito dos Eleitos Coëns ¹.

Como representante da tradição martinista, fomos capazes, graças à nossa loja em Lyon, de estudar arquivos milagrosamente preservados, os quais lançam luz decisiva sobre a história do iluminismo na França no século XVIII e sobre as relações das lojas com a Estrita Observância Templária do Barão de Hundt.

Esses arquivos são provenientes de um homem pouco conhecido dos autores especializados, J.-B. Willermoz, que liderou o movimento esotérico em Lyon e desempenhou um papel crucial na história do martinismo Martinezismo

Entre os documentos preciosos contidos nesses arquivos, estudamos especialmente:

- A correspondência de Martines de Pasqually com Willermoz (1767-1774).
- A correspondência de Louis-Claude de Saint-Martin com Willermoz, uma correspondência de iniciado para iniciado, composta por quarenta e oito cartas (1771-1790).
- A correspondência de alguns outros iniciados, como o abade Fournier (dez cartas, 1778-1787), além dos catecismos, comunicações escritas e rituais dos Eleitos Coëns e dos Cavaleiros Benfeitores Da Cidade Santa.

Compreende-se o cuidado necessário para classificar esses documentos de forma precisa e estabelecer finalmente uma verdadeira história do iluminismo na França.

Por isso, decidimos dividir o trabalho em três partes, cada uma formando uma obra distinta das demais. Portanto, dedicaremos um estudo específico a: Martines de Pasqually e Louis-Claude de

Saint-Martin; Willermoz e seus documentos, provenientes em grande parte do convento de Wilhemsbad.

É o estudo dedicado a Martines de Pasqually que entregamos hoje ao público. Este trabalho foi iniciado por nós em Lyon, localmente, em julho passado (1893) e continuou até hoje (16 de outubro) sem interrupção. Para indicar aos leitores a natureza de nossas pesquisas, abordaremos sucessivamente os seguintes pontos:

- Estado das cartas de Martines de Pasqually (estilo, ortografia, assuntos tratados).
- Pesquisas sobre a autenticidade desses documentos. História dos arquivos.
- Método que seguimos para a publicação desses documentos, vida, doutrina, obra de Martines. Esclarecimentos pessoais.
- Refutação dos erros inevitáveis cometidos pelos historiadores, por falta de documentos certos.

As cartas de Martines a Willermoz, deduzidas das folhas acessórias e das cópias, totalizam vinte e oito, distribuídas da seguinte maneira:

2 cartas in-fólio de 4 páginas	19 de junho de 1767, 19 de setembro de 1767
1 carta in-fólio de 4 páginas	20 de junho de 1768
6 cartas in-quarto de 4 páginas	2 de setembro de 1768
6 cartas in-fólio de 4 páginas	11 de setembro de 1768
6 cartas in-quarto de 3 páginas	18 de setembro de 1768
6 cartas in-quarto de 3 páginas	27 de setembro de 1768
6 cartas in-quarto de 4 páginas	2 de outubro de 1768
6 cartas in-quarto de 3 páginas	25 de setembro de 1768
5 cartas in-fólio de 4 páginas	23 de janeiro de 1769
5 cartas in-quarto de 4 páginas	19 de fevereiro de 1769
5 cartas in-quarto de 5 páginas	3 de maio de 1769
5 cartas in-quarto de 4 páginas	8 de abril de 1769
5 cartas in-quarto de 3 páginas	29 de agosto de 1769
6 cartas in-fólio de 4 páginas	20 de janeiro de 1770
6 cartas in-quarto de 4 páginas	16 de fevereiro de 1770
6 cartas in-fólio de 4 páginas	13 de março de 1770

6 cartas in-quarto de 4 páginas	7 de abril de 1770
6 cartas in-quarto de 8 páginas	11 de julho de 1770
6 cartas in-quarto de 3 páginas	16 de dezembro de 1770
3 cartas in-quarto de 3 páginas	27 de agosto de 1771
3 cartas in-quarto de 3 páginas	1º de novembro de 1771
3 cartas in-quarto de 3 páginas	26 de novembro de 1771
2 cartas in-quarto de 2 páginas	13 de janeiro de 1772
2 cartas in-quarto de 2 páginas	17 de abril de 1772
1 carta in-quarto de 4 páginas	12 de outubro de 1773
2 cartas in-quarto de 3 páginas	24 de abril de 1774
2 cartas in-quarto de 4 páginas	3 de agosto de 1774

Todas essas cartas estão perfeitamente preservadas. O estilo dessas cartas é relativamente claro, especialmente quando se considera que foram escritas por um estrangeiro. As ideias apresentadas são frequentemente muito elevadas, principalmente quando o mestre aborda a doutrina. A ortografia, no entanto, é bastante peculiar e tivemos que fazer verdadeiras traduções dos trechos que citamos ao longo deste trabalho; essa foi uma das partes mais difíceis de nossa tarefa. Sem esse cuidado, teria sido impossível para o leitor acompanhar o pensamento de Martines. Como exemplo, apresentamos a simples passagem a seguir da carta de 19 de setembro de 1767:

O atraso deve ser atribuído a uma doença considerável que me manteve por perto de um mês e meio, incapaz de suportar minha cabeça sobre meus ombros devido a uma terrível inflamação que tive na ponta da orelha direita, além de uma gripe considerável, tudo isso caiu sobre o meu peito, junto com todos esses males uma pontada no lado e uma boa febre. Eu me pergunto se apenas um desses males não seria suficiente para me fazer arrepender de qualquer erro que eu possa ter cometido contra o Grande Mestre, supondo que eu não tenha percebido.

Como será visto mais adiante, cada carta aborda os mais diversos assuntos, enfatizando particularmente diversos pontos: a iniciação de Willermoz na prática e a constituição da Ordem de Martines.

Todos os autores que falaram sobre o fundador do Martinezismo escrevem seu nome como Martinez de Pasqualis. No entanto, todas as cartas endereçadas a Willermoz são assinadas: Don Martines de Pasqually. Uma carta de 1º de novembro de 1771 é assinada: Depasqually de la Tour. E é com esse nome que Martines enviou sua correspondência a Paris: "Depasqually de la Tour, aux Trois-Rois, rue Montorgueil, près la Comédie italienne." (Carta de Paris de 7 de abril de 1771.)

As letras escritas rapidamente são assinadas: D. p. D. L. T., abreviatura da assinatura anterior. (Carta

de Bordeaux de 26 de novembro de 1771.) No entanto, os documentos oficiais geralmente são assinados por Don Martines de Pasqually, grande soberano, e esta assinatura é seguida pelo grifo esotérico de Martines. Este grifo frequentemente substitui a assinatura. (Carta de Port-au-Prince de 24 de abril de 1774.)

Finalmente, na carta de 17 de abril de 1772 anunciando a iniciação de Saint-Martin, o grifo e outro sinal que o acompanha são marcados duas vezes.

Que dedução podemos fazer dessa assinatura? No momento, insistiremos em apenas um ponto. Note a palavra Don, escrita com um N e não com um M. Podemos admitir que, por mais desprezo que Martines tivesse pela ortografia, ele sabia pelo menos escrever corretamente seu nome. No entanto, um português faz questão de sempre escrever Dom antes de seu nome, e aqueles que conhecem os preconceitos locais sabem que nunca desejariam ser confundidos com um espanhol ao escrever Don.

Até prova em contrário, persistiremos em não considerar Martines como português. Isso nos leva a verificar o caráter de autenticidade das cartas do mestre. Os documentos que possuímos tinham certamente o caráter mais completo de autenticidade. No entanto, sempre há espíritos amargos para os quais as provas históricas e morais não são suficientes, e desejam uma dessas provas pelo fato, irrefutáveis em sua brutalidade. Portanto, sem nos deter na concordância das datas, na precisão dos detalhes evocados, especialmente no que diz respeito a Saint-Martin, fizemos o possível para descobrir um ato oficial que corroborasse as indicações contidas nas cartas que possuímos. Para isso, dois atos eram de extrema importância para nós. Primeiro, o ato de casamento de Martines, que teria nos indicado a idade exata e a verdadeira pátria do mestre; e depois, o ato de nascimento de seu filho.

Escrevemos para Bordeaux, e devemos publicamente prestar homenagem à cortesia com que o Sr. Duval, arquivista da cidade, se colocou à nossa inteira disposição. Primeiro, pedimos ao Sr. Duval que fizesse algumas pesquisas sobre o ato de casamento. Aqui está a carta que ele nos enviou a esse respeito:

Bordeaux, 4 de julho de 1893

Senhor,

Conforme solicitado, realizei pesquisas sobre o registro de casamento de Martines de Pasquallis, realizado em Bordeaux de 2 a 10 de setembro de 1767, conforme suas notas. Os registros de todas as paróquias da cidade para os católicos, protestantes e israelitas foram examinados de 1750 a 1780 e não forneceram nenhuma informação, nem sob o nome de Martines, nem sob o nome de Pasquallis.

Aceite, Senhor, a garantia da minha consideração distinta.

Duval, Arquivista da Cidade

Parecia que meus esforços deste lado estavam destinados a serem infrutíferos. Mas Martinez menciona em uma de suas cartas o nascimento e o batismo de seu filho. Então, voltamos à carga, fornecendo ao Sr. Duval o máximo de notas possível, e em 21 de julho recebemos a seguinte carta, que confirma de forma absoluta a autenticidade dos documentos que possuímos.

Bordeaux, 31 de julho de 1893

Senhor,

Retomei as pesquisas relativas ao registro de casamento de don Martines de Pasquallis; elas não forneceram um resultado melhor do que as realizadas em sua primeira carta. Portanto, é praticamente certo que este casamento não ocorreu em Bordeaux. Tive mais sorte com o registro de batismo que você solicitou e do qual envio a seguir a cópia literal, respeitando a ortografia. Aceite, Senhor, a garantia da minha perfeita consideração.

Duval,

Arquivista da Cidade

Em 20 de junho de 1768, foi batizado o senhor Jean Jaques Philippe Joacin Anselme de la Tour de la Case, filho legítimo do senhor Jaques Delivon Joacin Latour de la Case don Martinets de Pasqually e da senhora Marguerite Angélique de Colas, de St Michel; padrinho: François Vissières; madrinha: Catherine Roussillon. O pai assinou. Assinado no registro: don Martines Depasqually pai; Arnaud Caprain; Canihac; Lérís, vigário. Na margem está escrito: Batismo do senhor Jean Jaques Philippe Joacin Anselme de Pasqually. (Arquivos Municipais de Bordeaux, série GG, registros paroquiais, nº 240, paróquia de Ste Croix, artigo 980.)

Os Arquivos

Agora que estamos certos do valor real das cartas de Martines, vamos resumir da melhor forma possível a história dos arquivos desde Willermoz até os dias atuais. Após o convento de Wilhemsbadt, onde o Martinezismo desempenhou um papel tão importante, uma aliança foi estabelecida entre os Martinezistas e os representantes da Estrita Observância Templária. Os arquivos destinados à criação do rito reformado foram confiados ao diretor da Província de Auvergne, o T. P. Me J.-B. Willermoz, um comerciante de Lyon. Isso ocorreu por volta de 1782. As negociações continuaram nos anos seguintes e, em 1789, os prelúdios da Revolução interromperam abruptamente o trabalho em andamento.

Deixemos que Willermoz fale em uma carta escrita em 1810 ao Príncipe de Hesse: *“Eu não sabia o que estava acontecendo nas várias regiões da França; pois não era mais possível corresponder em nenhum lugar. Mas dois ou três dias antes do início do cerco que ameaçava a cidade de Lyon, assustado com os perigos que os Arquivos provinciais corriam, cujo depósito me foi confiado na casa da Ordem, situada fora da cidade, me transferi para lá o mais secretamente possível com apenas um servo de armas corajoso; esvaziei os armários; amontoei às pressas o que continham em malas e tive a sorte de fazê-lo entrar na cidade no mesmo dia; pois, no dia seguinte, não era mais tempo, a ponte de comunicação da cidade com a casa da Ordem havia sido rompida, e três dias depois essa casa, e tudo o que eu não pude levar, foi queimado e reduzido a cinzas. Uma bomba caiu sobre a casa, na cidade onde eu havia buscado refúgio, reduzindo a pó uma das minhas malas cheias de registros,*

atas e documentos de todos os tipos. Após o cerco, me vi obrigado, por novos perigos mais urgentes que me forçaram a fugir e me esconder, a reduzir ao menor volume possível esses arquivos, para poder levar comigo o que não pude enterrar ou depositar em mãos seguras. Fui preso e encarcerado três vezes e, na terceira, no dia em que fui condenado à morte para o dia seguinte, a queda do atroz tirano da França, Robespierre, me devolveu à liberdade.” (Carta ao Príncipe de Hesse, p. 7 do manuscrito.)

Essa constante preocupação com a salvação dos arquivos no meio dos perigos mais urgentes não é admirável? Não merece a profunda gratidão de todos os sinceros amigos da Verdade?

Alguns anos depois, Willermoz falecia e legava o valioso depósito ao seu sobrinho, a quem ele mesmo iniciara e nomeara G. M. Profês. Na morte deste, sua esposa confiou os papéis a um amigo confiável e profundamente devoto dessas ideias, o Sr. Cavarnier.

No meio dos sucessos materiais e dos labores diários, esse homem de bem encontrou tempo para continuar seus estudos e foi gradualmente levado a aprofundar o ocultismo, do qual se tornou um fervoroso adepto, trabalhando sozinho e sem confiar suas pesquisas a qualquer sociedade.

Mas sentindo o peso da responsabilidade que pesava sobre ele, se os arquivos se perdessem, Cavarnier certamente teve uma segunda vez o intenso desejo de salvar o depósito sagrado, e todos nós conhecemos o poder com o qual o desejo se propaga no invisível.

Um dia, passando em frente a uma pequena livraria, Cavarnier foi atraído, como que involuntariamente, para dentro da loja. Ele entra, conversa com a pessoa que encontra lá e percebe, (talvez sem surpresa, pois os intuitivos são suscetíveis a esse tipo de acontecimentos), que está diante do representante do Martinezismo em Lyon, Sr. Elie Steel, e que foi conduzido aos sucessores diretos daqueles cujos arquivos ele possui.

O que dizer depois disso? Tendo sido informado do que estava acontecendo, nosso amigo Vitte não hesitou em me chamar para Lyon, onde, por uma semana, examinei e copiei os principais documentos. Tive o prazer de me encontrar com Cavarnier, e nele encontrei o homem de coração, dignamente escolhido por nossos mestres para ser o guardião de sua espiritualidade.

Foi assim que pude reconstituir grande parte deste livro e da obra de Martines, e consegui esclarecer alguns pontos da Vida de Saint-Martin, obscuros para seu melhor biógrafo, o Sr. Matter.

Em tudo isso, meu mérito é nulo; pois sou apenas o humilde instrumento escolhido por nossos mestres para trazer à luz o que eles salvaram através de tantas vicissitudes. Minha única ambição é ser um comentarista fiel e um intérprete esclarecido dos documentos que eles gentilmente me confiaram para publicação. No entanto, se meus esforços traírem minha boa vontade, farei pelo menos o possível para que outro possa ser mais bem-sucedido do que eu, fornecendo aos meus leitores a maioria dos originais em toda a sua integridade. Espero assim responder da melhor maneira possível à grande honra que tive o privilégio de receber. Isso será minha única recompensa, assim como é minha única ambição.

Para justificar este objetivo, que método de publicação deveria ser adotado?

Deveríamos publicar sem comentários as cartas de Martines? Isso deixaria ao leitor o trabalho de uma meticulosa investigação, exigindo tempo demais. Além disso, se o caráter de Saint-Martin se presta mais a esse método de publicação, a multiplicidade dos assuntos abordados por Martines em suas cartas tornava tal meio impossível de realizar na prática. É por isso que analisamos cada carta sob três pontos de vista.

- Do ponto de vista da vida material, negócios e viagens de Martines.
- Do ponto de vista da doutrina do mestre e de suas práticas mágicas.
- Do ponto de vista da realização prática e da Ordem dos Eleitos Cohens.

Essa é a razão de ser de cada um dos três capítulos deste trabalho. Além disso, precedemos cada uma dessas divisões com uma espécie de prefácio, resumindo nossas ideias pessoais sobre a doutrina Martinezista e o caráter das sociedades secretas segundo o ensinamento do esoterismo. Não falamos do trabalho que a elucidação das práticas mágicas do fundador do Martinezismo nos exigiu, nem das pesquisas exigidas pelo estudo da situação do Martinezismo dentro das sociedades secretas da época; aqueles de nossos leitores que nos honram com o grande favor de acompanhar nossos trabalhos são capazes de nos julgar neste sentido. Quanto aos nossos opositores, que veem em nossas obras apenas compilações mais ou menos felizes e que nos adornam com o título de “vulgarizador do ocultismo”, não procuraremos convencê-los e esperamos simplesmente que eles valorizem o suficiente este trabalho para pilhá-lo ocasionalmente... sem citação de fonte, conforme sua louvável prática.

As recompensas inesperadas que nos são dadas pelo invisível e a serenidade de uma consciência certa de ter cumprido seu dever são bens que nenhuma perfídia pode alcançar e constituem a verdadeira fonte da felicidade para o homem encarnado.

Os iniciados na alta doutrina do Martinezismo nos entenderão quando lhes lembrarmos que nosso primeiro dever é permanecer desconhecidos para aqueles que salvamos da ignorância ou do egoísmo e superiores a todas as injustiças e vilezas do mundo profano.

1-A Ordem dos Cavaleiros Maçons Elus Coen do Universo era uma ordem iniciática que tem suas raízes na tradição esotérica do século XVIII. Fundada por Martinez de Pasqually, um místico francês, a ordem busca a iluminação espiritual e o aprimoramento interior de seus membros através de práticas rituais, estudos cabalísticos, alquímicos e símbolos cristãos. Esta Ordem era parte da tradição maçônica, mas distinta das lojas maçônicas tradicionais. Seu nome, “Elus Coen”, significa “Cavaleiros Eleitos Coen”, e o termo “Coen” é uma abreviação de “Cohen”, referindo-se à ordem sacerdotal judaica. Esta associação sugere uma ênfase na conexão com a tradição judaica na filosofia e prática da ordem. A Ordem dos Cavaleiros Maçons Elus Coen enfatiza o desenvolvimento espiritual e a compreensão dos mistérios divinos. Seus membros participam de cerimônias ritualísticas, estudos teóricos e práticos, e buscam a integração dos princípios espirituais em suas vidas cotidianas. O simbolismo desempenha um papel crucial nas práticas e rituais da ordem, com ênfase na interpretação e compreensão dos significados mais profundos por trás dos símbolos. Após a morte de Martinez de Pasqually, a ordem foi continuada e adaptada por seus discípulos, notavelmente Jean-Baptiste Willermoz. A Ordem dos Cavaleiros Maçons Elus Coen do Universo continua a exercer influência na tradição esotérica contemporânea, atraindo aqueles que buscam um caminho espiritual enraizado na tradição maçônica e no misticismo ocidental.



Category

1. Público

**CEPdoRER - Círculo de Estudos e
Pesquisas do Rito Escocês Retificado**